



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL  
FACULDADE DE PEDAGOGIA

KAROLINE RAFAELY DA SILVA MOURA

**ESTÁGIO NA EJAI: VIVÊNCIA NUMA SALA MULTESSERIADA DA REDE  
PÚBLICA DE CASTANHAL-PA**

CASTANHAL  
2023

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

---

- S586e Silva Moura, Karoline Rafaely da.  
Estágio da EJAI: vivência numa sala multisseriada da rede pública de Castanhal / Karoline Rafaely da Silva Moura. — 2023.  
16 f. : il. color.
- Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Dra. Milene Vasconcelos Leal Costa  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Castanhal, Faculdade de Pedagogia, Castanhal, 2023.
1. Estágio. 2. Educação . 3. Sala Multisseriada . 4. Pedagogia . I. Título.

CDD 374

---

KAROLINE RAFAELY DA SILVA MOURA

**ESTÁGIO NA EJAI: VIVÊNCIA NUMA SALA MULTESSERIADA DA REDE  
PÚBLICA DE CASTANHAL-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Pedagogia (FAPED) da Universidade Federal do Pará/CCAST (UFPA/CCAST) como requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Ma. Milene Vasconcelos Leal

CASTANHAL  
2023

Dedico este trabalho a Deus e a minha família na figura da minha mãe Noelita Moura e ao meu filho Paulo Thiago que foram fundamentais nesta trajetória e deixo em memória ao meu pai Francisco Borges de Moura que durante esta formação não está mais entre nós.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado força, coragem e perseverança para continuar até o fim, mesmo diante de tantas intempéries que passamos no decorrer do curso e até aqui segui na luta.

Agradeço imensamente a minha família que me apoiaram nesta trajetória e tiveram paciência em diversos momentos. A Universidade Federal do Pará pôr ter me proporcionado realizar mais um sonho que é ter uma graduação desta estimada instituição de ensino.

Agradeço a todo corpo docente que contribuíram para a formação acadêmica durante estes anos de aprendizagem, e não deixando de lembrar daqueles que se foram precocemente durante a Pandemia como foi o caso do professor Dário.

Também agradeço em especial a minha orientadora Professora Mestre Milene, pelas orientações, sugestões, paciência e empatia, durante o processo de construção deste artigo.

E não posso deixar de agradecer aos colegas de turma, a qual dividimos experiências, aprendizados, discordâncias e muitos conhecimentos. Em especial quero agradecer pelas amigas Iolene Carvalho, Jéssica Kauane, Nazaré Oliveira e Beatriz que contribuíram diretamente ou indiretamente neste processo. Aos que ficaram para traz como Jefferson Osório, mas que levo juntamente no meu coração.

Agradeço a banca examinadora por disponibilizar de seu tempo e conhecimento para avaliar a apresentação e contribuir com seus comentários enriquecendo o estudo que é de suma importância para o crescimento formativo desta formanda.

**Muito obrigada!**

KAROLINE RAFAELY DA SILVA MOURA

**ESTÁGIO NA EJAI: VIVÊNCIA NUMA SALA MULTESSERIADA DA REDE  
PÚBLICA DE CASTANHAL-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Pedagogia (FAPED) da Universidade Federal do Pará/CCAST (UFPA/CCAST) como requisito para obtenção do grau de licenciatura em pedagogia.

Avaliação: \_\_\_\_\_

DATA: 03/10/2023.

**Banca Examinadora**

\_\_\_\_\_  
Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ma e Dra. Milene Vasconcelos Leal  
(Universidade Federal do Pará – UFPA/FAPED/PPGEAA)

\_\_\_\_\_  
Banca: Prof.<sup>a</sup> Me. Natália de Anastácia dos Santos Maciel  
Mestranda em Educação / UEPA  
Educatória do Núcleo de Educação Popular Paulo Freire

\_\_\_\_\_  
Banca: Prof.<sup>a</sup> Me. Caroline Barros da Silva  
Mestranda em Educação / UEPA  
Educatória do Núcleo de Educação Popular Paulo Freire

## SUMÁRIO

RESUMO.....	8
INTRODUÇÃO .....	9
METODOLOGIA.....	10
HISTORICIDADE DA EJAI.....	11
VIVÊNCIAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES.....	12
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	16
REFERÊNCIAS .....	16

# ESTÁGIO NA EJAI: VIVÊNCIA NUMA SALA MULTISSERIADA DA REDE PÚBLICA DE CASTANHAL-PA

Karoline Rafaely da Silva Moura <sup>1</sup>

## RESUMO

A emancipação de homens e mulheres pela educação deve ser a intenção de todo educador (a). Nesse sentido, o presente estudo tem como finalidade relatar os desafios e possibilidades do ensino multisseriado da EJAI numa sala de aula da Rede Pública de Castanhal/PA. A abordagem metodológica é de cunho qualitativo que proporciona melhor visão e compreensão do problema. A pesquisa se concretiza na observação participativa da realidade vivenciada no estágio supervisionado, que segundo Malhotra *et al* (2005) é o registro de padrões de comportamento de pessoas, para se informar melhor sobre o tema em questão. A partir dessas observações foi realizado um levantamento bibliográfico sobre a temática, a fim de ter embasamento teórico acerca da problemática. Os resultados da vivência no estágio obrigatório possibilitaram observar que o profissional da educação que trabalha nesse formato de ensino encontra dificuldades para ensinar a todos ao mesmo tempo. Portanto, a pesquisa tem sua relevância, pois possibilitou enxergar a necessidade de novas práticas metodológicas criativas que predam o interesse dos alunos dessa modalidade, estimulem no ensino-aprendizagem e ajudem no desenvolvimento de cada sujeito.

**Palavras-chave:** Estágio, Educação, EJAI, Sala Multisseriada, Pedagogia.

## ABSTRACT

The emancipation of men and women through education should be the intention of every educator. In this sense, the purpose of this study is to report on the challenges and possibilities of multiseriial EJAI teaching in a public-school classroom in Castanhal/PA. The methodological approach is qualitative, which provides a better view and understanding of the problem, (cite author of this approach) The research takes the form of participatory observation of the reality experienced in the supervised internship, which according to Malhotra et al (2005) is the recording of patterns of people's behavior, in order to better inform themselves about the topic in question. Based on these observations, a bibliographical survey was carried out on the subject in order to gain a theoretical basis for the problem. The results of the compulsory internship made it possible to observe that education professionals who work in this teaching format find it difficult to teach everyone at the same time. Therefore, the research is relevant because it has made it possible to see the need for new, creative methodological practices that foster the interest of students in this modality, stimulate teaching and learning and help the development of each subject.

**Keywords:** Internship, Education, EJAI, Multigrade classroom, Pedagogy.

---

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará – Campus Castanhal - UFPA, rafaelymoura@gmail.com.

## INTRODUÇÃO

Durante a formação acadêmica nos deparamos com a teoria em quase 80% das disciplinas curriculares. O estágio curricular obrigatório é parte importante nesse processo formativo do profissional, uma vez que durante o estágio o graduando (a) tem a oportunidade de vivenciar o que foi estudado na teoria, aproximando do seu futuro ambiente de trabalho. Sobre isso Pimenta (1995), ressalta que “faz-se, então, necessária à inserção do aluno na realidade do cotidiano escolar para aprender com a prática dos profissionais da docência”.

O presente artigo firmou-se na disciplina de estágio curricular obrigatório em Educação de Jovens, Adultos e Idosos, o mesmo foi desenvolvido no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, campus Castanhal (CCAST). Nesse sentido, o estudo tem como objetivo relatar os desafios e possibilidades do ensino multisseriado da EJAI numa sala de aula da Rede Pública de Castanhal-PA, abordando questões relacionadas à educação de pessoas que não tiveram acesso à educação formal durante sua juventude por diversos fatores ou que desejam continuar aprendendo mesmo em idades mais avançadas. Ribeiro (2001), pontua que a alfabetização de adultos é uma prática de caráter político, pois se destina a corrigir ou resolver uma situação de exclusão, que a maioria das vezes faz parte de um quadro de marginalização maior.

A emancipação de homens e mulheres pela educação deve ser a intensão de todo educador (a). Paulo Freire era fiel ao pensamento que a libertação por meio da emancipação é a única forma de tornar um povo livre, porém, para a educação realizar essa prática da liberdade faz-se necessário pensá-la como uma ação com o povo e não simplesmente ofertada para o povo (FREIRE, 1967). Dessa forma, uma sala multisseriada no ensino da EJAI vai nos apresentar especificidades que precisam ser trabalhadas com práticas educativas significativas para cada sujeito.

O locus do estágio foi a EMEIF Latif Ronald de Oliveira Jatene, onde a mesma desenvolve um projeto chamado “EJAI pra toda vida”, a nomenclatura indica a ação de juntar todas as etapas das séries iniciais em um único espaço de sala de aula e alunos com idades variadas. Nesse cenário foi possível observar os desafios e possibilidades encontrados no contexto do ensino multisseriado, que envolve uma heterogeneidade na sala de aula. A escola está localizada na zona periférica da cidade de Castanhal-PA.

**Imagem: Fachada da Escola**



**Fonte: Google Imagens**

Ao falarmos da Educação de pessoas Jovens, Adultos e Idosos precisamos compreender em que contexto inicialmente ele se encontrou e se encontra. Desde o início da colonização com a chegada dos portugueses observamos sua forma de escolarização. Neste momento vemos uma educação voltada a todos e não apenas um pequeno grupo com o decorrer dos séculos observou-se a seguinte evolução histórica do ensino escolarizado.

A escolarização passou a se tornar critério de ascensão social, referendada pela Lei Saraiva de 1882, incorporada depois à Constituição Federal de 1891, que impediu o voto ao analfabeto, alistando somente os eleitores e candidatos que soubessem ler e escrever. Em 1925, por meio da Reforma João Alves, surgiu o ensino noturno para jovens e adultos, com o intuito de atender aos interesses da classe dominante que, por volta de 1930, iniciava um movimento contra o analfabetismo, mobilizado por organismos sociais e civis cujo objetivo também era o de aumentar o contingente eleitoral. (SEDUC, p.17)

Nesse contexto, observa-se o surgimento da Educação de pessoas Jovens, Adultos e Idosos que veio através de um cenário de muitas mudanças, esse foi um passo muito importante para a busca de um ensino igualitário para pessoas que tiveram seus estudos interrompidos. Nessa perspectiva, relacionaremos a vivência do estágio obrigatório buscando compreender melhor essa prática de ensino voltado para esse núcleo da sociedade.

## **METODOLOGIA**

Neste estudo, optou-se por uma abordagem de cunho qualitativo que “proporciona melhor visão e compreensão do problema” (MALHOTRA; et al, 2010). A pesquisa se concretiza na observação participativa da realidade vivenciada no estágio supervisionado, que segundo Malhotra *et al* (2005) é o registro de padrões de comportamento de pessoas, para se informar melhor sobre o tema em questão. A partir dessas observações foi realizado um levantamento bibliográfico sobre a temática, a fim de ter embasamento teórico acerca da

problemática.

Os estágios supervisionados possibilitam os graduandos conhecerem a prática educativa e relacionar com a teoria antes mesmo de entrar no mercado de trabalho, sendo assim o presente relato é resultado das vivências durante o período da disciplina na EJAI, no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará, campus Castanhal (CCAST). O mesmo fundamenta-se na LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96, onde podemos observar que a etapa do estágio se torna exigência, possibilitando a oportunidade ao futuro profissional da educação em sua formação associar teoria à prática docente.

O *locus* da pesquisa foi a EMEIF Latiff Ronald de Oliveira Jatene, localizada no município de Castanhal. A sala era composta por 45 estudantes, o estágio realizado totalizou 60 horas curriculares, é importante ressaltar que a lotação foi em uma classe multisseriada onde a professora trabalhava com níveis de ensino diferentes e idades variadas, por esse contexto foi possível identificar os desafios e as possibilidades que essa sala apresentava, o diálogo com todos os sujeitos da sala possibilitou concretizar esse estudo, e é essa narrativa que encontraremos nas próximas seções.

## **HISTORICIDADE DA EJAI**

Ao fazermos uma análise histórica veremos que os primeiros ensinamentos ocorreram no período colonial com os Jesuítas que se dedicavam a ensinar (catequizar) desde crianças, índios e adultos, isto é, se caracteriza em uma educação para todos. A Constituição Federal (CF, 1988) assegura o direito à educação no Brasil, no artigo 205, pontua

“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Logo, uma educação que compreenda as necessidades das pessoas jovens, adultas e idosas foi se organizando, inicialmente a modalidade se chamava Supletivo que consiste no mesmo formato da EJAI que tem uma formação mais rápida do que os métodos tradicionais e que permite formar o aluno na metade do tempo convencional, onde cada etapa ou série de ensino é percorrido em exato 6 meses para cada série, sendo ofertadas pelas instituições de ensino regularizadas e reconhecidas para atender este público que se encontravam fora da educação formal regular (MEC, 2018).

Educação de Jovens, Adultos e Idosos começou a ganhar espaço na história da educação brasileira por volta da década de 1930, mas foi a partir da década de 1960, que surgiram as primeiras discussões acerca da modalidade. O modelo educacional se constitui em

uma modalidade da Educação Básica que se propõe a um público ao qual foi negado o direito à educação durante a infância e/a adolescência seja pela falta de vagas, seja pelas inquietações do sistema de ensino, ou pelas suas condições socioeconômicas desfavoráveis. Em 1996 a EJA foi instituída legalmente no Brasil através da aprovação da Lei das Diretrizes de Base (LDB), onde destaca que a educação de jovens, adultos é uma modalidade de ensino que, no art. 37, “[...] será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” (BRASIL, 1996 p.13). Dessa maneira, o ensino da EJA possibilita que as pessoas que não são alfabetizadas sejam inseridas na sociedade e as classes menos favorecidas tenham acesso ao conhecimento.

Ao falarmos sobre educação de pessoas Jovens, Adultas e Idosas não podemos esquecer Paulo Freire e suas contribuições que não se reduz somente a ensinar ou decodificar símbolos gráficos, mas ao seu pensamento que está ligado diretamente a uma educação que viabiliza uma existência humana livre, capaz de interagir de forma ética, sociocultural e política. Dessa maneira, uma educação crítica, reflexiva que tem esse poder emancipatório é um espelho pra EJA, logo é necessária a compreensão de que é importante considerar a bagagem cultural trazida por cada sujeito participante dessa modalidade, a escuta é necessária para uma prática significativa.

## **VIVÊNCIAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

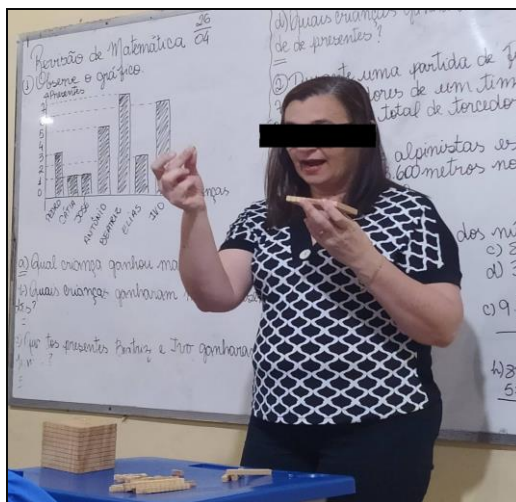
Ao dialogarmos com os autores compreendemos a necessidade de recolocar os sujeitos da EJA na sociedade novamente. Arroyo (2005) aponta para a necessidade de compreensão da condição de excluídos da escola. A exclusão é a marca desses sujeitos da educação de jovens e adultos e idosos. Freire (1967) acreditava na libertação por meio da emancipação como única forma de tornar um povo livre, porém, para a educação realizar essa prática da liberdade faz-se necessário pensá-la como uma ação com o povo e não simplesmente ofertada para o povo. Seguindo esse pensamento é notório que o modelo vem para suprir uma falta de escolarização que marca a vida dessas pessoas, que acaba fragmentando todas as suas vivências, por não terem tido oportunidade de aprender no período correto de formação, implicando em sua vida cotidiana pelas dificuldades de compreensão dos elementos de formativos que não obtiveram. No entanto, isso não anula todas as suas experiências de vida, sua bagagem cultural.

É mediante a essa perspectiva que encontramos desafios educacionais numa sala multisseriada da EJA, a experiência nos aproximou de pessoas que refletem o perfil da educação de pessoas jovens, adultos e idosos e como ela pode fazer a diferença na vida de um

discente, sendo assim escolhemos para colaborar com este estudo 04 relatos de alunas e as características da professora regente da turma, esses relatos foram colhidos por meio de conversas informais.

Ao tentarmos compreender os desafios de uma professora da EJAI numa sala multisseriada, nos deparamos com a professora Geane formada em pedagogia, a mesma atua com turmas da EJAI desde 1997, e está como professora do projeto “EJAI Pra Toda Vida” desde 2022 na escola Latiff Jatene, sendo a primeira vez que ela atua numa sala multisseriada ministrando conteúdo da primeira até a segunda etapa. Foi possível observar que a professora tem domínio da prática docente, em um dos diálogos nos relatou sobre a importância de usar ferramentas pedagógicas em suas aulas. Uma vez que, seus alunos conseguem visualizar melhor o conteúdo que está sendo desenvolvido, no que diz respeito aos seus alunos, os mesmos têm uma relação muito boa com a professora, eles a admiram e tem como uma amiga. Em uma das suas aulas a professora utilizou o material dourado para ajudar os seus alunos a compreenderem melhor as operações matemáticas.

**Imagem:** Professora com material dourado



**Fonte:** Arquivo da autora

No período do estágio percebemos que a professora consegue desenvolver uma educação que viabiliza o educando (a) e sua capacidade de refletir, conseguindo fazer os mesmos desenvolverem suas potencialidades críticas sociais, para enxergar o lugar que ocupa na sociedade e assim passar a assumir e a contribuir com as suas decisões cidadãs.

A prática dialogada no ensino da EJAI é fundamental para um bom desenvolvimento dessa modalidade e ouvir os participantes torna o processo enriquecedor. A seguir a descrição de algumas alunas dessa classe multisseriada:

### **Janete, 56 anos**

Ao adentrar o espaço escolar tive o primeiro contato com a Dona Janete, uma senhora com seus 56 anos bastante comunicativa. Ao indagar o que a motivou a estar ali naquele espaço, a mesma respondeu que não teve oportunidade de aprender durante sua juventude e sua maior vontade era de aprender a ler para poder ler a bíblia em sua igreja. Ela nos contou que a escola servia como espécie de terapia para ela, pois se encontrar em um momento depressivo que lhe afligi há alguns anos. E ali ela pode socializar e se fazer participativa, a mesma tem o incentivo do seu esposo que a motiva ir para escola todos os dias. Dona Janete relatou que se sente solitária, pois teve três filhos e nenhum está perto dela, falou que tem duas meninas que residem em outro estado e o menino está recluso no sistema penitenciário por roubo. Ela sofre pelos julgamentos de seus familiares pela situação que seu filho se encontra e ela deixa claro que não foi por falta de conselhos e ensinamentos.

### **Raimunda, 86 anos**

Dona Raimunda é uma senhora de 86 anos, que tem muito pra viver e aprender, segundo ela. Ela é levada todos os dias pelo seu filho que é funcionário da escola, sendo lotado no ginásio. Ele a deixa na sala de aula e dirige-se até o salão da escola para aguardar até o término da aula. Foi uma cena incrível presenciar a gratidão de um filho para com sua mãe. Ele tem todo um carinho em acompanhá-la e em cuidar da mesma, ela vem para sala toda arrumada e com o seu material todo organizado. Dona Raimunda, é uma senhora que apresenta já sinais de demência e ali se torna um espaço de estímulo para sua memória que apresenta falhas, é necessário respeitar o seu tempo de aprendizagem, pois a mesma tem momentos que parece uma criança que teme por ser deixada na escola, ela faz suas tarefas, mas não descuida o olhar para a parte externa para ver se consegue visualizar seu filho do lado de fora.

### **Conceição Rocha, 35 anos**

Conceição é uma mulher que traz nas suas vivências um ar de dor, tristeza, mas com uma grande vontade de vencer consigo. Ela é nascida em Concórdia do Pará, mas reside em Castanhal há anos, exercendo a função de cuidar do lar, no entanto voltou a estudar devido à dificuldade de arrumar emprego e viu uma oportunidade ao regressar à sala de aula para poder se escolarizar e capacitar. Para assim, ter uma perspectiva melhor para sua vida. Conceição é casada e teve 4 filhos que tem 20, 17, 15 e 12 anos respectivamente, sendo que seu primeiro filho nasceu quando ela tinha apenas 15 anos, casou-se muito nova e conviveu 10 anos com seu primeiro marido, após sua separação casou-se novamente que permaneceu nesta união por

apenas 2 anos por sofrer com o comportamento abusivo do mesmo. Ela relata que apresenta sinais de depressão e ansiedade, diz também que batalha desde criança, pois perdeu sua genitora aos 15 anos, sua mãe era alcoólatra e também sofria abuso por parte dela. Seu atual marido a incentiva a estudar e isso a conforta.

### **Célia, 67 anos**

Dona Célia está casada há 50 anos com mesmo marido e ainda faz faxina alguns dias por semana para ter seu próprio dinheiro. Ela relatou que o motivo que a fez voltar a estudar foi porque quando ela se casou era muito nova, então largou tudo para cuidar dos filhos e do marido. Todos os seus filhos estudaram concluíram os seus estudos até o ensino médio. Ela frisa que por mais que eles não concluíram o ensino superior, mas concluíram o ensino médio e cada um tem seu trabalho de carteira assinada. E agora que ela tem tempo para si, aproveitou a oportunidade para estudar, pois seus pais que eram trabalhadores rurais não acreditavam na educação. Dona Célia é a única analfabeta na família, após ter criado seus filhos e dado condições melhores que a dela viu que seria um bom momento para ocupar o vazio que estava sentindo voltando a estudar e priorizando sua educação.

Esses relatos nos fazem compreender que é necessário respeitar a bagagem cultural e social de cada participante da EJAI, é preciso práticas que acolham esses sujeitos que se sentem excluídos de alguma forma pela sociedade.

Se tratando do ensino e da aprendizagem na Educação de Jovens, Adultos e Idosos não podemos esquecer-nos dos desafios existentes. Na sala onde o estágio foi realizado percebeu-se uma necessidade dos que estavam ali em ser ouvido e está inserido na sociedade. No entanto, existe uma questão que está associada ao perfil da EJAI que é o cansaço físico, a maioria da turma são pais e mães de família que acordam cedo para ir trabalhar, mesmo diante do cansaço do corpo estão dispostos a aprenderem, esse recorte só reforça que questões socioeconômicas também implicam para que essas pessoas permaneçam neste espaço. A EJAI não é lugar de pena, mas sim um lugar de emancipação, tem que existir solidariedade e empatia para compreender este mundo. A escola tem que oferecer está abertura para todas as classes sem que haja nenhuma distinção do público que vem em busca de conhecimento. Uma das características do ensino noturno é o acolhimento e precisa ser diferenciado, pois é evidente que eles estão ali não apenas aprender como também para fazer parte da sociedade, para serem ouvidos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As últimas décadas ajudaram a consensualizar a convicção de que a educação se estende a todos os tempos e espaços da vida. Cientes disso, o público da EJAI necessitam de uma linguagem de mundo onde eles estejam inseridos. Cada pessoa que está ali tem suas motivações que afazem ir para a escola mesmo depois de um dia exaustivo, na esperança de aprenderem a ler. O educador (a) que trabalha com esse ensino precisa ser empático, atencioso e flexível com cada realidade, ele precisa criar métodos onde o aluno seja protagonista do seu aprendizado.

Através do estágio curricular obrigatória na EJAI, foi possível validar referenciais teóricos que discorrem e corroboram que essa modalidade enfrenta muitos desafios didáticos e sociais. O estudo ampliou os horizontes e compreensões que a educação de pessoas jovens, adultos e idosos apresenta, os relatos que foram colocados aqui trazem à tona diversas vivências que estão em uma única sala e se cruzaram na busca de mudanças e compreensão de suas próprias realidades.

Ademais, foi observado que o profissional da educação que trabalha nesse formato de ensino encontra dificuldades para ensinar a todos ao mesmo tempo, logo é necessário formação continuada adequada para esses educadores, suas práticas precisam ser reflexivas de acordo com suas realidades. Portanto, a pesquisa tem sua relevância, pois possibilitou enxergar a necessidade de novas práticas metodológicas criativas que predam o interesse dos alunos dessa modalidade, estimulem no ensino-aprendizagem e ajudem no desenvolvimento de cada sujeito.

## **REFERÊNCIAS**

ALCOFORADO, L; BARBOSA, M.R; COSTA, A. A. **Educação de jovens e adultos em diferentes tempos e espaços da vida**. Minerva Coimbra. 1ª edição – dez. de 2020.

ALMEIDA, Nadja Rinelle oliveira de; FONTENELE, Inambê Sales; FREITAS, Ana Célia Sousa. **Paulo Freire e a Educação de Jovens e Adultos (EJA)**. Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 1-11, 2021.

ARROYO, M. G. **A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão. In: Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos**. Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, p. 221-230, 2005.

**BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.**

\_\_\_\_\_. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado, 1988.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série: Matemática, Ciências, Arte, e Educação Física.** Brasília: MEC/SEF/COEJA, 2002, v. 3, 240 p.

\_\_\_\_\_. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96.** Brasília: 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MALHOTRA et al.,. **Introdução a Pesquisa de Marketing.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática.** 2ª edição. São Paulo: Cortez, 1995.